AGROGES.ACONTECE

REVISTA AGRO.GES . NÚMERO 2 . ABRIL **2019**

P. 03
AGROGES – 30 ANOS UM NOVO CICLO
REJUVENESCEMOS A NOSSA EQUIPA

P. 7
PROFs DE SEGUNDA GERAÇÃO
ORDENAMENTO E GESTÃO FLORESTAL

P. 18
PARCERIA AGROGES TORRIBA, S.A.
UMA RELAÇÃO COM 12 ANOS DE VITÓRIAS

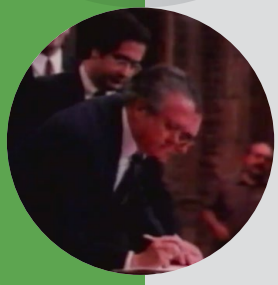
P. 20
A TERRA E OS HOMENS
A PRIMEIRA DÉCADA DA AGRICULTURA PORTUGUESA NA UNIÃO EUROPEIA

ÍNDICE

03
AGROGES – 30 ANOS UM NOVO CICLO

07
PROFs DE SEGUNDA GERAÇÃO

18
PARCERIA AGROGES TORRIBA, S.A.



20
A TERRA E OS HOMENS

AGROGES – 30 ANOS
UM NOVO CICLO

REJUVENESCEMOS A NOSSA EQUIPA
CONHEÇA AS CARAS NOVAS DA AGROGES

Neste novo ciclo que iniciámos, contamos com sangue novo. Conheça um pouco mais sobre os três jovens que agora integram esta equipa, criada a pensar em si: gente nova e dinâmica, com vontade de trabalhar, aprender e inovar. Juntamos a experiência à juventude.

Gonçalo Vale
AGRONOMIA
gvale@agroges.pt

Ana Filipa Filipe
SILVICULTURA
afilipe@agroges.pt

José Maria Silva
GESTÃO E AGRONOMIA
jhsilva@agroges.pt

Gonçalo Vale
AGRONOMIA
gvale@agroges.pt

COMO AQUI CHEGUEI

Sempre fui um apaixonado pela Natureza e por todos os processos que a envolvem. Talvez devido ao ambiente em que fui crescendo, desde cedo que a Agricultura me despertou um grande interesse. Paralelamente a esta paixão, outros interesses foram surgindo enquanto crescia: os números, a matemática e a economia.
A escolha pela licenciatura em Engenharia Agronómica, no Instituto Superior de Agronomia foi óbvia para mim. Terminei-a em 2016 com uma média de 16 valores. E, posteriormente, decidi complementar a minha formação com um Mestrado em Engenharia Agronómica, sem especialização, optando por um currículo mais focado na vertente de Economia Agrária. Tudo isto porque os números continuavam a conquistar-me.
Durante o Mestrado, ao abrigo do programa Erasmus +, frequentei a Wageningen University and Research, na Holanda. A excelência das condições e do ensino em Wageningen permitiram-me adquirir um conhecimento mais vasto e diferenciado e o contacto com colegas de variadíssimas nacionalidades permitiu-me conhecer e compreender outras realidades, enriquecendo-me a nível pessoal e profissional.

A AGROGES - COMO SURGIU A OPORTUNIDADE?

A oportunidade de trabalhar na AGRO.GES surgiu no âmbito da minha dissertação final de mestrado. Na escolha do tema queria abordar a agricultura e a economia e foi com a orientação Professor Francisco Gomes da Silva que definimos o tema: "Avaliação do impacto de sistemas agrícolas alternativos da Região Agrária do Alentejo, para a descarbonização da economia portuguesa", que não só abordava a agricultura e a economia como também acrescentava o tema da preservação do ambiente.
Foi também com Professor Gomes da Silva que surgiu a oportunidade de iniciar um estágio AGRO.GES, que aceitei sem olhar para trás. Oito meses depois, comunicaram-me que teriam todo o gosto que passasse de estagiário a colaborador. Foi assim que integrei a equipa da AGRO.GES.

PORQUÊ A AGROGES?

Por ser irrecusável. Quando nos deparamos com uma oportunidade de integrar a equipa da AGRO.GES, na minha opinião, não há outras opções.
Em primeiro lugar, a AGRO.GES proporciona uma aprendizagem e formação com profissionais de grande conhecimento e experiência nas diferentes áreas, ligado ainda a um ambiente de trabalho formidável. Por outro lado, é uma oportunidade de integrar trabalhos muito diferentes em simultâneo, que abrangem as mais variadas áreas da agricultura, floresta, agroindústria, sustentabilidade, entre outros. A exigência dos clientes é grande, o que motiva as equipas para corresponder a estas expectativas, com um trabalho que tem que acrescentar valor.

ESTÁ A CORRESPONDER ÀS EXPECTATIVAS?

Sim. Tenho participado em vários trabalhos, todos em diferentes áreas.
Quando iniciei o meu trabalho na AGRO.GES tive a oportunidade única de integrar a equipa que está a participar na elaboração do Roteiro para a Neutralidade Carbónica em 2050 (Agricultura e Florestas), um tema atual e que, no futuro, será fulcral. Este projeto permite-me ter uma visão global da agricultura, desde a sustentabilidade, passando pela economia, e aprofundando questões mais técnicas no âmbito agrícola e florestal. Neste projeto tenho o privilégio de trabalhar com o Professor Francisco Avillez que me proporciona uma aprendizagem profunda dos temas, o que tem enriquecido imenso a minha pessoa.
Para além do RNC 2050 participei já noutros projetos, nomeadamente em vários estudos para diferentes atividades e fileiras. Recentemente, assumi a "responsabilidade" pela parceria da AGRO.GES com a Aerobotics, um sistema de Agricultura de Precisão.
Estes primeiros tempos na AGRO.GES corresponderam às minhas expectativas iniciais e permitiram-me, paralelamente à experiência de inserção no mundo do trabalho, uma aprendizagem muito alargada que tem solidificado o meu conhecimento.
Venham mais anos assim!

Ana Filipa Filipe
SILVICULTURA
afilipe@agroges.pt

COMO AQUI CHEGUEI

Embora tenha nascido e crescido em Lisboa, sempre tive um contacto muito próximo com a Natureza, dado que as minhas raízes remontam à zona do Oeste de onde a minha família é originária.
Com a entrada no curso de Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, no Instituto Superior de Agronomia, fui-me apercebendo que a escolha que tinha efetuado era a mais acertada. A combinação entre as possibilidades de tornar a floresta num espaço ecologicamente protegido e economicamente rentável foi algo que me fascinou, e continua a fascinar, com as imensas hipóteses de reformular os sistemas florestais e envolvê-los em sistemas agroflorestais ou agro-silvo-pastoris.
Assim, decidi complementar a minha formação seguindo para o Mestrado em Engenharia Florestal e dos Recursos Florestais, com a especialização em Gestão Florestal e dos Recursos Naturais onde, com a minha dissertação final, aprofundei os meus conhecimentos em modelos de crescimento e simuladores da floresta. À medida que a minha formação se ia desenrolando, tive a oportunidade de integrar a Direção da Associação Portuguesa de Estudantes Florestais, onde acompanhei e desenvolvi, juntamente com os restantes membros, vários projetos que me permitiram ter uma perspetiva mais vasta do setor florestal e familiarizar-me com a realidade nacional e internacional.

A AGROGES - COMO SURGIU A OPORTUNIDADE?

A oportunidade de trabalhar na AGRO.GES surgiu na sequência de um trabalho de verão, que consistiu na georreferenciação de sobreiros que realizei para a AGRO.GES, em parceria com a ADISA. Passado pouco tempo, a Agroges lançou-me o desafio de integrar a sua equipa.

PORQUÊ A AGROGES?

Desde o primeiro contacto que tive com a Agroges, durante o trabalho de verão, que esta despertou o meu interesse. A decisão foi simples: a Agroges é uma empresa que apresenta uma enorme solidez no mercado, com uma equipa multidisciplinar, com grande experiência e que permite uma aprendizagem contínua. Neste caso, a oportunidade de trabalhar em projetos que abrangem várias áreas pareceu-me uma escolha que se encaixaria perfeitamente em mim.

ESTÁ A CORRESPONDER ÀS EXPECTATIVAS?

Sim, embora a minha experiência seja recente, encontro-me a participar em projetos na minha área. Estou bastante entusiasmada para os futuros trabalhos que me foram apresentados e que Agroges irá desenvolver.

José Maria Silva
GESTÃO E AGRONOMIA
jhsilva@agroges.pt

COMO AQUI CHEGUEI

Desde que me lembro que tenho uma grande ligação à natureza e ao campo. Comecei a acompanhar o meu pai nos serviços de campo enquanto médico veterinário, logo aos três/quatro anos, bem como na caça, que foi o que realmente me pôs em contacto com a natureza e me deu uma grande visibilidade e conhecimento do seu funcionamento. Além disso, foi também a caça que me pôs em contacto com o mundo rural, que hoje em dia vai ficando esquecido.

A decisão de enveredar por um percurso académico ligado à agricultura nem sempre foi clara. Como seria de esperar, também pensei em seguir veterinária. Quando chegou a altura de escolher a área que queria seguir, optei por agronomia. Isto porque era uma área mais abrangente e onde conseguia ter contacto com o mundo animal. Mas, as minhas decisões nesta matéria não se ficaram por aqui...

Assim que decidi que o caminho certo era agronomia, comecei a receber feedback de pessoas que trabalhavam na área e que me aconselharam a ter uma base em Gestão/Economia, por ser uma grande mais-valia. Importa frisar que a falta de conhecimento nessa área é uma das lacunas que se verificam no setor.

Assim, optei por me licenciar em Gestão pela Universidade Nova de Lisboa (Nova School Business and Economics), e só depois é que entrei no Instituto Superior de Agronomia (ISA) para concretizar o meu objetivo de formar-me em Agronomia, com um mestrado em Engenharia Agronómica.

A AGROGES - COMO SURGIU A OPORTUNIDADE?

A AGRO.GES, enquanto referência a nível nacional, não era uma novidade para mim. Sempre soube da sua reputação e competência, tanto pelo contacto que tive em feiras e eventos, como pelo facto de ter amigos a realizarem o projeto Jovem Agricultor com a AGRO.GES. Além disso, tinha também familiares que usufruíam dos seus serviços de consultoria.

Desde que entrei no ISA que existia a vontade de poder colaborar com a AGRO.GES. Há uns meses, enviei o meu CV para a AGRO.GES e tive a sorte de estar a ocorrer um processo de restruturação dos 30 anos da AGRO.GES, em que um dos seus objetivos era rejuvenescer a equipa. Acabei por ser contactado para uma entrevista e iniciei assim o processo de recrutamento, que acabou, para minha grande satisfação, com a minha integração na equipa da AGRO.GES.

PORQUÊ A AGROGES?

Foi uma decisão bastante fácil e óbvia. Na realidade, como disse, a AGRO.GES sempre me apareceu como uma das minhas primeiras escolhas e quando surge uma oportunidade destas não há grande coisa a fazer a não ser aceitar!

Sei que nesta casa estou no sítio certo com as pessoas certas. Profissionais do mais qualificado que há na área, que me vão proporcionando uma aprendizagem que penso que em mais lado nenhum conseguiria ter. Ao estar numa consultora do ramo agrícola tenho contacto com variadíssimas áreas, o que é uma grande oportunidade, em especial para uma pessoa que está agora a começar a carreira.

ESTÁ A CORRESPONDER ÀS EXPECTATIVAS?

Apesar da minha entrada ser ainda muito recente, não tenho duvidas que a AGRO.GES foi a escolha certa. Desde logo, houve a preocupação em integrarem-me em diversos projetos de variadíssimas áreas, o que é bastante estimulante e me está a dar uma ótima contextualização do setor agrícola nacional.

Portanto, respondendo à questão, sim! Está a corresponder da melhor maneira possível às minhas expectativas e espero estar cá por muitos mais anos a aprender e a contribuir da melhor maneira para o ótimo desempenho da AGRO.GES!

Obrigado!

PROFs DE SEGUNDA GERAÇÃO

ANÁLISE AOS ATUAIS INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO E GESTÃO FLORESTAL

Engª Nélia Aires
COORDENADORA DA ÁREA FLORESTAL
naires@agroges.pt

Os novos PROGRAMAS REGIONAIS DE ORDENAMENTO FLORESTAL (PROFs), publicados em Diário da República, 1ª série (n.º 29) em 11 de fevereiro de 2019, vêm substituir os anteriores 21 Planos Regionais de Ordenamento Florestal, e encontram-se em vigor durante o prazo máximo de 20 anos.

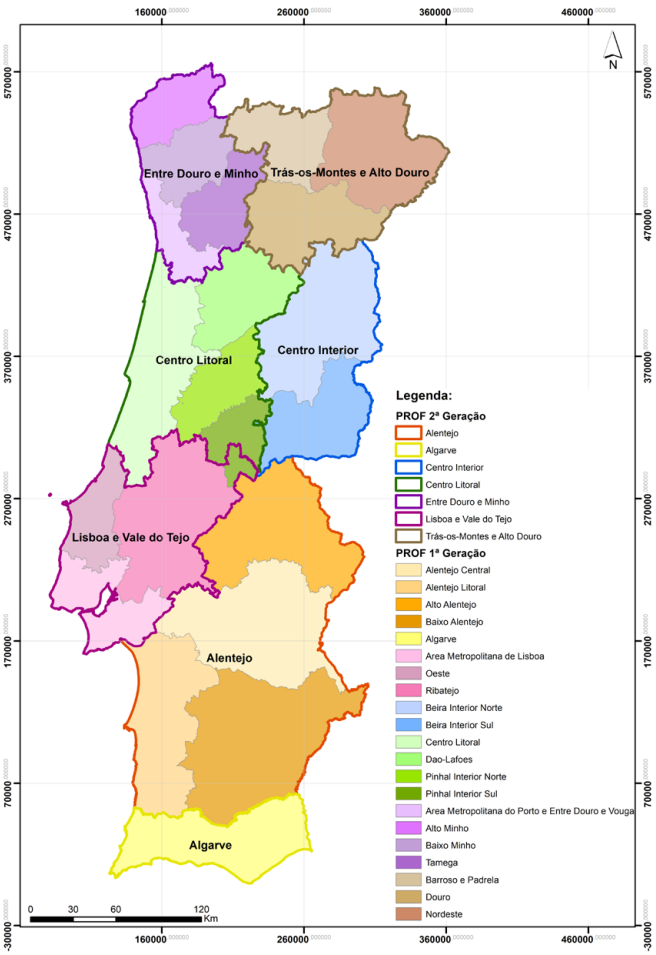
Os Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) constituem os instrumentos de gestão territorial que estabelecem um conjunto de normas relativas ao uso, ocupação, utilização e ordenamento da floresta à escala regional, sendo, segundo o Ministério da Agricultura, "as peças fulcrais da estratégia de ordenamento da floresta que visa responder melhor ao desafio da prevenção dos incêndios." (in Vida Rural, 2019)

A entrada em vigor dos atuais PROFs é o culminar de um processo de revisão iniciado em 2013, com a publicação da Portaria n.º 78/2013 de

fevereiro, que procedeu à suspensão parcial dos PROF então em vigor durante um período de praticamente 6 anos.

No decorrer do processo de revisão foram redefinidos os âmbitos geográficos de cada plano, levando à redução de 21 para 7 PROFs, com o principal objetivo de reduzir custos associados à sua revisão, como também de diminuir a complexidade administrativa, não só para as entidades responsáveis pela sua elaboração e aplicação, como para todos os restantes agentes envolvidos. Deste modo, encontram-se atualmente em vigor os seguintes PROFs:

- Entre Douro e Minho (EDM)
- Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD)
- Centro Litoral (CL)
- Centro Interior (CI)
- Lisboa e Vale do Tejo (LVT)
- Alentejo (ALT)
- Algarve (ALG)



A entrada em vigor dos novos PROFs implica que, na aplicação do constante no n.º 5 do Artigo 4º do Decreto-Lei n.º 65/2017 de 12 de junho, os Planos Diretores Municipais devem adaptar as suas disposições ao conteúdo dos PROFs, com os quais devem ser compatíveis, obrigando à atualização das respetivas plantas (nomeadamente, plantas de ordenamento e de condicionantes). Ainda, os novos PROFs vinculam "direta e imediatamente" os particulares relativamente à **obrigatoriedade de elaboração dos Planos de Gestão Florestal, à aplicação das Normas de Intervenção nos Espaços Florestais e ao cumprimento dos limites de área a ocupar por Eucalipto**.

Iremos pois, no presente artigo, tentar esclarecer os aspetos vinculativos atrás referidos, assim como efetuar uma análise aos PROFs atualmente em vigor.

1. SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE ELABORAÇÃO DE PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL (PGF)

O novo regime jurídico dos programas e planos de ordenamento, de gestão e de intervenção de âmbito florestal, aprovado na Reforma Florestal de 2017 (DL 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo DL 65/2017 de 12 de junho) estabelece que ficam obrigatoriamente sujeitos à elaboração de Plano de Gestão Florestal (PGF):

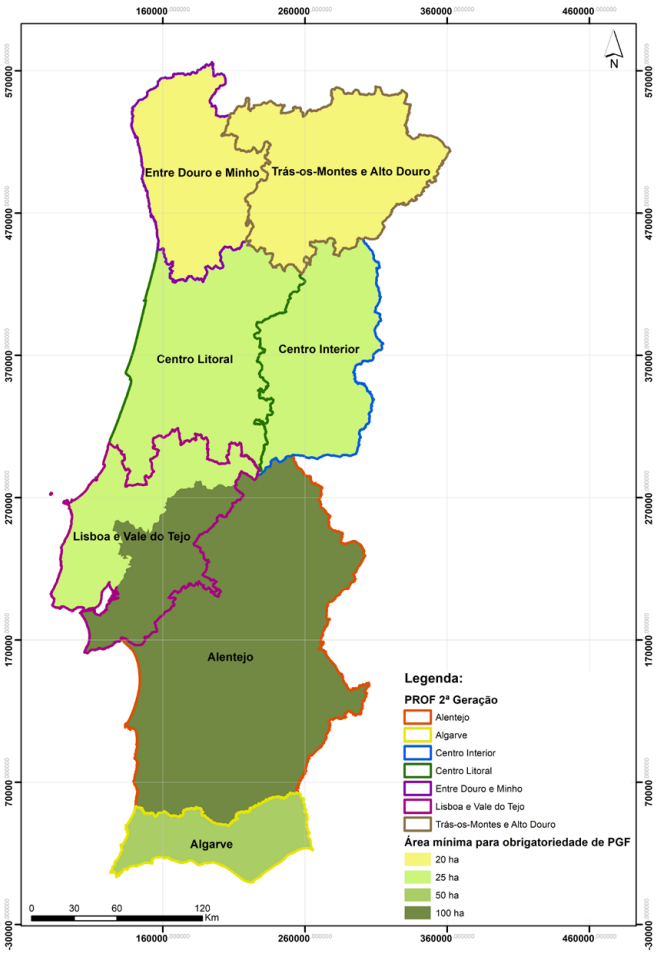
- As explorações florestais e agroflorestais públicas e comunitárias;
- As explorações florestais e agroflorestais privadas de dimensão igual ou superior às definidas nos respetivos PROF;
- As zonas de intervenção florestal (ZIF), nos termos da legislação específica (os proprietários ou outros produtores florestais que se encontrem obrigados pelo PGF da ZIF que integram ficam excluídos da necessidade de elaboração de outro PGF)

Deste modo, os proprietários florestais e agroflorestais privados ficam obrigados à elaboração de um PGF caso a sua exploração florestal e agroflorestal (definida como o prédio

A região PROF com maior taxa de crescimento de floresta entre 2010 e 2050 é o Algarve

ou conjunto de prédios ocupados, total ou parcialmente, por espaços florestais, pertencentes a um ou mais proprietários e que estão submetidos a uma gestão única) apresente uma área igual ou superior àquela definida no respetivo PROF.

As áreas mínimas a partir das quais passa a ser obrigatório a elaboração de PGF para a explorações florestais e agroflorestais privadas varia entre o valor mínimo de 20 hectares (nas regiões PROF EDM e TMAD) e o valor máximo de 100 hectares (na região PROF Alentejo e em parte da região PROF LVT), conforme se mostra na tabela e figura seguintes.



Região PROF	Aprovação	Área mínima para PGF nas explorações privadas	Concelhos abrangidos
Trás-os-Montes e Alto Douro	Port. 57/2019	20 ha	todos
Entre Douro e Minho	Port. 58/2019	20 ha	todos
Centro Litoral	Port. 56/2019	25 ha	todos
Centro Interior	Port. 55/2019	25 ha	todos
Lisboa e Vale do Tejo	Port. 52/2019	25 ha	Abrantes (parte), Alcanena, Alcobaça, Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Cascais, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mação, Mafra, Nazaré, Odivelas, Óbidos, Oeiras, Ourém, Peniche, Rio Maior, Santarém, Sardoal, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Tomar, Torres Novas, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Vila Nova da Barquinha
		100 ha	Abrantes (parte), Alcochete, Almada, Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Barreiro, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Constância, Coruche, Golegã, Moita, Montijo, Palmela, Salvaterra de Magos, Seixal, Sesimbra, Setúbal
Alentejo	Port. 54/2019	100 ha	todos
Algarve	Port. 53/2019	50 ha	todos

2. SOBRE A APLICAÇÃO DAS NORMAS DE INTERVENÇÃO NOS ESPAÇOS FLORESTAIS

Os PROFs vinculam ainda os proprietários florestais ao cumprimento de um "conjunto de regras e diretrizes técnicas a implementar na gestão florestal, com vista ao cumprimento de um objetivo ou função particular no espaço florestal e causa".

Deste modo, as regiões PROF foram organizadas territorialmente tendo sido delimitadas sub-regiões homogéneas, para as quais foi estabelecida uma hierarquia funcional com vista ao cumprimento de objetivos específicos definidos para cada sub-região homogénea. Será assim, na ótica do cumprimento destes objetivos específicos, que deverão ser aplicadas as respetivas normas de intervenção nos espaços florestais, descritas nos respetivos documentos estratégicos dos PROFs correspondentes.

As normas de intervenção nos espaços florestais podem então ser de vários tipos, consoante o enquadramento de determinada exploração agroflorestal:

a. Normas Gerais de Silvicultura, de aplicação generalizada a todas as sub-regiões homogéneas (por exemplo, referentes à instalação e à gestão de povoamentos florestais);

b. Normas aplicáveis ao planeamento florestal de acordo com a função atribuída aos espaços florestais da sub-região homogénea:
   i. função de Produção
   ii. função de Proteção
   iii. função de Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos
   iv. função de Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores
   v. função de Recreio e valorização da paisagem

c. Normas de silvicultura preventiva e operações silvícolas mínimas;

d. Normas de aplicação localizada em determinadas áreas específicas:
   i. Corredores ecológicos;
   ii. Áreas florestais sensíveis;
   iii. Espaços florestais não arborizados.

e. Normas a considerar no âmbito das Infraestruturas florestais, da prevenção de incêndios e da recuperação de áreas ardidas

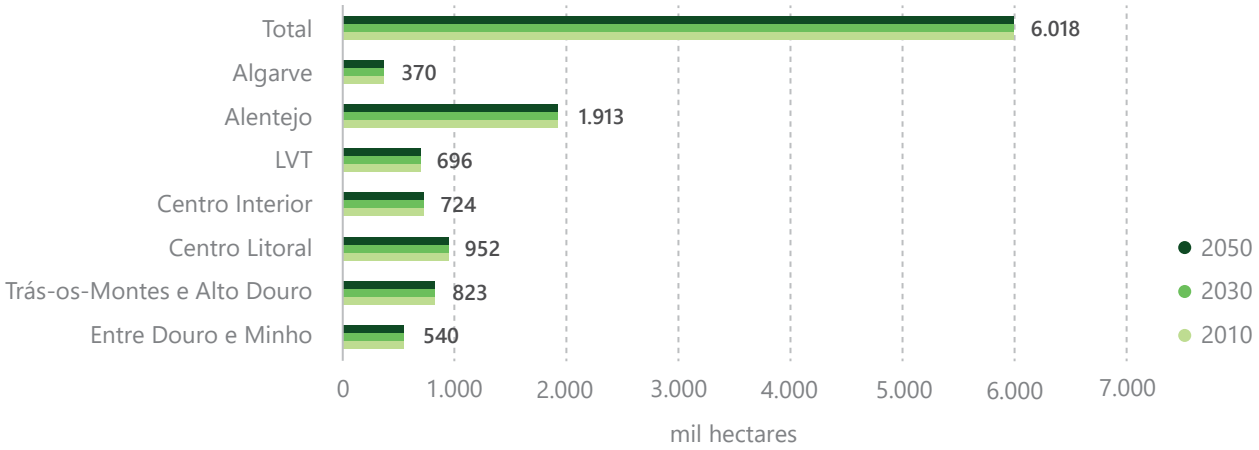
3. SOBRE O CUMPRIMENTO DAS METAS PREVISIONAIS PARA ESPAÇOS FLORESTAIS, PARA A ÁREA DE FLORESTA E PARA A OCUPAÇÃO DAS VÁRIAS ESPÉCIES FLORESTAIS

As portarias que aprovam e regulamentam os atuais sete PROFs estabelecem metas previsionais para 2030 e 2050 no que espeita à evolução para os espaços florestais e para a floresta da região em relação à sua superfície total, e para a ocupação das várias espécies florestais em relação à superfície de floresta de cada região PROF. Na tabela e nos gráficos seguintes mostram-se as várias metas definidas em cada PROF. Os valores absolutos apresentados resultam da aplicação das metas estabelecidas nos PROFs sobre as áreas da região PROF respetiva.

Metas Previsionais	% de Espaços Florestais			% de Floresta		
	2010	2030	2050	2010	2030	2050
Entre Douro e Minho	60%	60%	60%	33%	34%	36%
Trás-os-Montes e Alto Douro	67%	67%	67%	21%	21%	23%
Centro Litoral	72%	72%	72%	48%	49%	50%
Centro Interior	72%	72%	72%	23%	23%	23%
LVT	57%	57%	57%	37%	38%	39%
Alentejo	70%	70%	70%	42%	43%	44%
Algarve	74%	74%	74%	29%	31%	34%

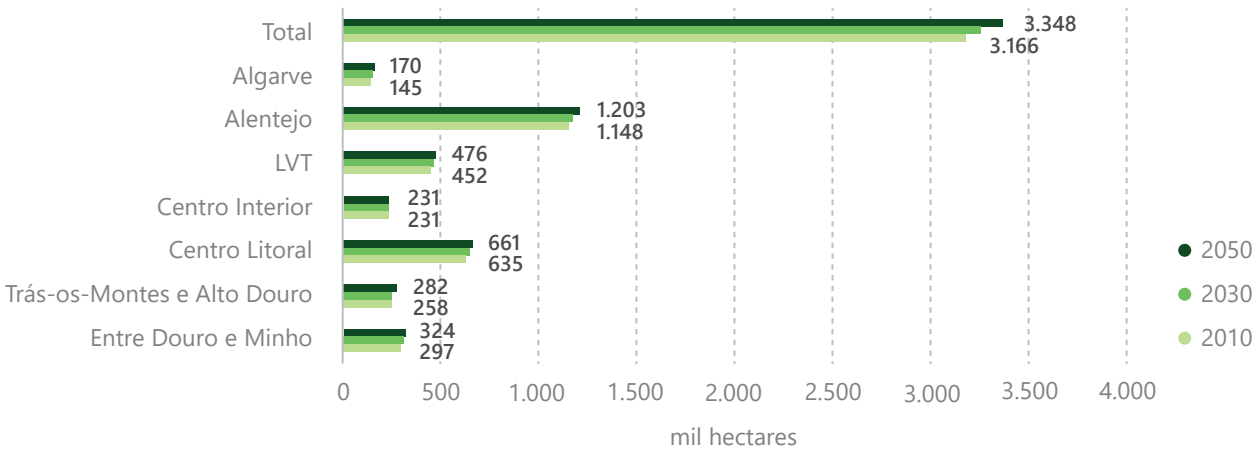
No que respeita à evolução dos espaços florestais em cada PROF prevê-se que a proporção destes espaços seja constante ao longo do tempo, ou seja, a proporção de espaços florestais em 2050 será a mesma que em 2010 em todos os PROFs. Neste âmbito refere-se que, a título de curiosidade, para um total nacional de pouco mais de 6 milhões de hectares de espaços florestais, a região PROF Alentejo é aquela que apresenta maior área de espaços florestais (cerca de 1,9 milhões de hectares), sendo a região PROF Algarve aquela em que os espaços florestais apresentam menor área (ocupando cerca de 370 mil hectares). Curiosamente, é nesta região Algarve que a proporção de espaços florestais face a superfície total da região é maior (74%).

METAS PARA ESPAÇOS FLORESTAIS (MIL HA)

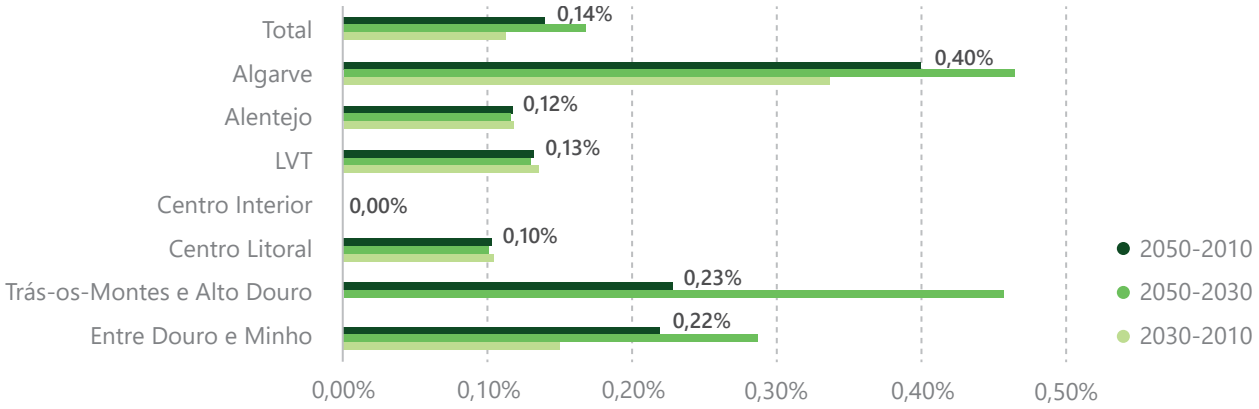


Relativamente às metas para as áreas de Floresta, estabelece-se que em quase todos os PROFs (exceto no PROF Centro Interior) haverá um crescimento de floresta até 2050, passando dos atuais 3,17 milhões de hectares de floresta em 2010 para 3,35 milhões de hectares em 2050, a nível nacional (um acréscimo de pouco mais de 182 mil hectares). Depreende-se assim que, mantendo-se a mesma área de espaços florestais, este incremento de floresta resultará da alteração de uso do solo, ocorrendo a conversão de áreas de matos ou pastagens para floresta.

METAS PARA ÁREAS DE FLORESTA (MIL HA)



TAXAS DE CRESCIMENTO PARA ÁREAS DE FLORESTA (%)

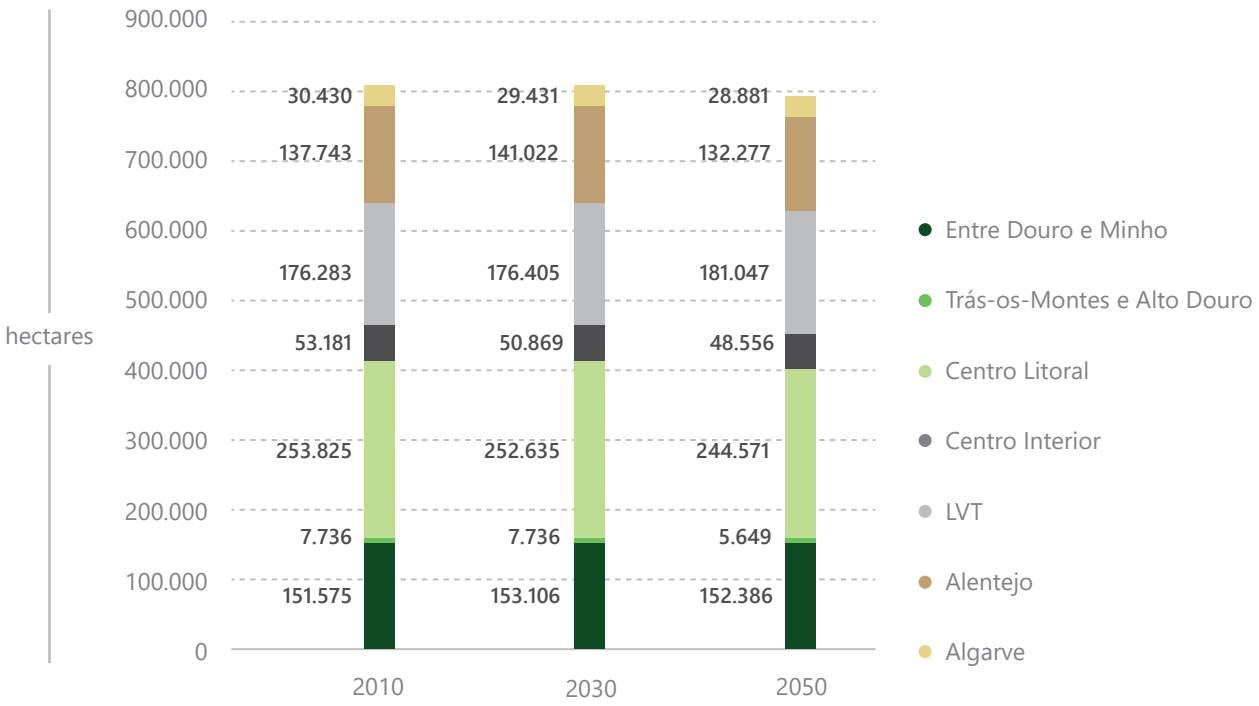


A região PROF com maior taxa de crescimento de floresta entre 2010 e 2050 é o Algarve (+0,4%), refletindo um incremento de quase 25 mil hectares face à área de floresta de 2010. A região do Alentejo, apresentando uma taxa de crescimento para as áreas de floresta de apenas 0,12% entre 2010 e 2050, é a região em que se estabelece haver um maior aumento em valores absolutos, de aproximadamente 55 mil hectares. Na região Centro Interior, como se referiu, não se prevê nenhum incremento de floresta face oa registado em 2010, sendo que nesta região a área de floresta manterá a meta de 23% face a superfície total da região (equivalendo a pouco mais de 231 mil hectares).

Sobre as metas estabelecidas para a ocupação das várias espécies florestais face à superfície de floresta de cada região, apresenta-se de seguida a análise efetuada para as três principais espécies nacionais: Eucalipto, Pinheiro bravo e Sobreiro. Os valores absolutos apresentados resultam da aplicação das metas estabelecidas nos PROFs para cada espécie sobre as áreas de floresta prevista em cada ano, para cada região PROF.

Metas (% de floresta)	Eucalipto			Pinheiro bravo			Sobreiro		
Região PROF	2010	2030	2050	2010	2030	2050	2010	2030	2050
EDM	51%	50%	47%	29%	29%	30%	<1%	<1%	<1%
TMAD	3%	3%	2%	35%	34%	32%	5%	5%	5%
CL	40%	39%	37%	51%	48%	48%	<1%	1%	<1%
CI	23%	22%	21%	40%	38%	36%	11%	11%	12%
LVT	39%	38%	38%	16%	16%	16%	30%	30%	30%
ALT	12%	12%	11%	4%	4%	4%	46%	46%	46%
ALG	21%	19%	17%	3%	3%	3%	22%	22%	24%

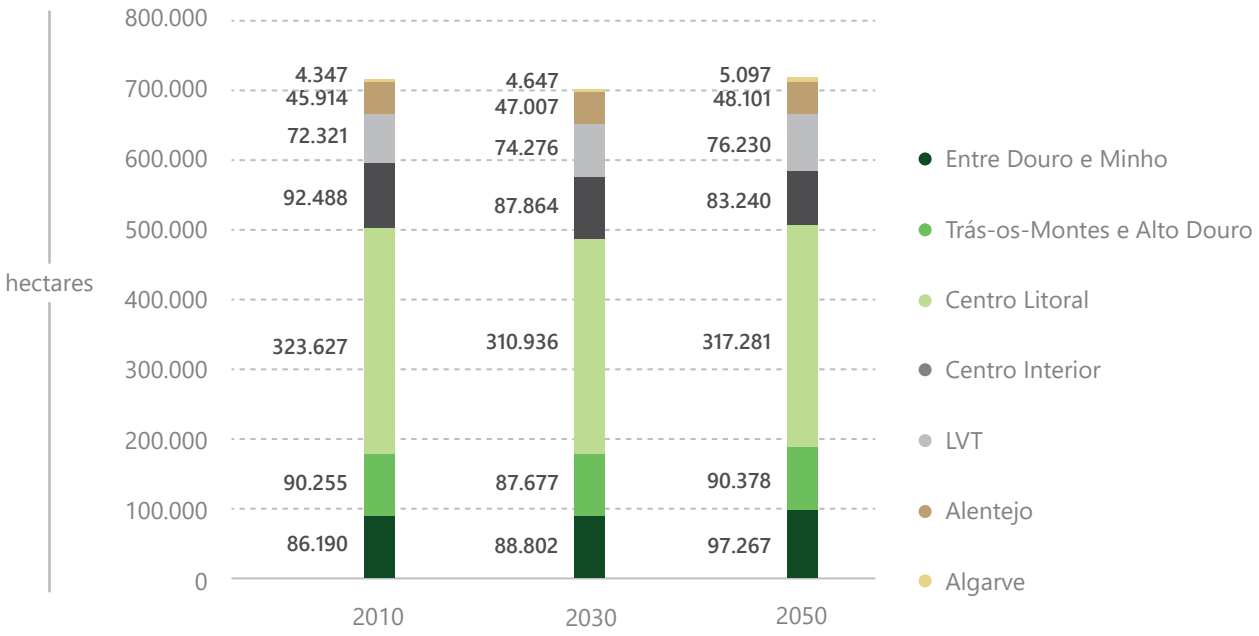
ESTIMATIVAS DE ÁREAS DE FLORESTA DE EUCALIPTO (HA)



As estimativas de evolução das áreas de floresta ocupadas por Eucalipto de 2010 até 2050 preveem uma redução de cerca de 17,4 mil hectares no território continental, sendo que a região PROF com maior redução da área de eucalipto até 2050, em valores absolutos, é região Centro Litoral (diminuição de cerca de 9,3 mil hectares). No Entre Douro e Minho, apesar das metas indicarem um decréscimo da área de eucalipto em termos de proporção da área de floresta, em termos absolutos verifica-se que nesta região se prevê um aumento da área de eucalipto de aproximadamente 811 hectares em 2050 face 2010, como resultado da meta prevista para o aumento da área de floresta nesta região. A região PROF com a taxa de crescimento mais negativa, no período 2010-2050 para as áreas de floresta ocupadas com eucalipto é a região de Trás-os-Montes e Alto Douro, com uma taxa de crescimento de -0,78% para o período em causa (equivalendo a uma perda de pouco mais do que 2 mil hectares).

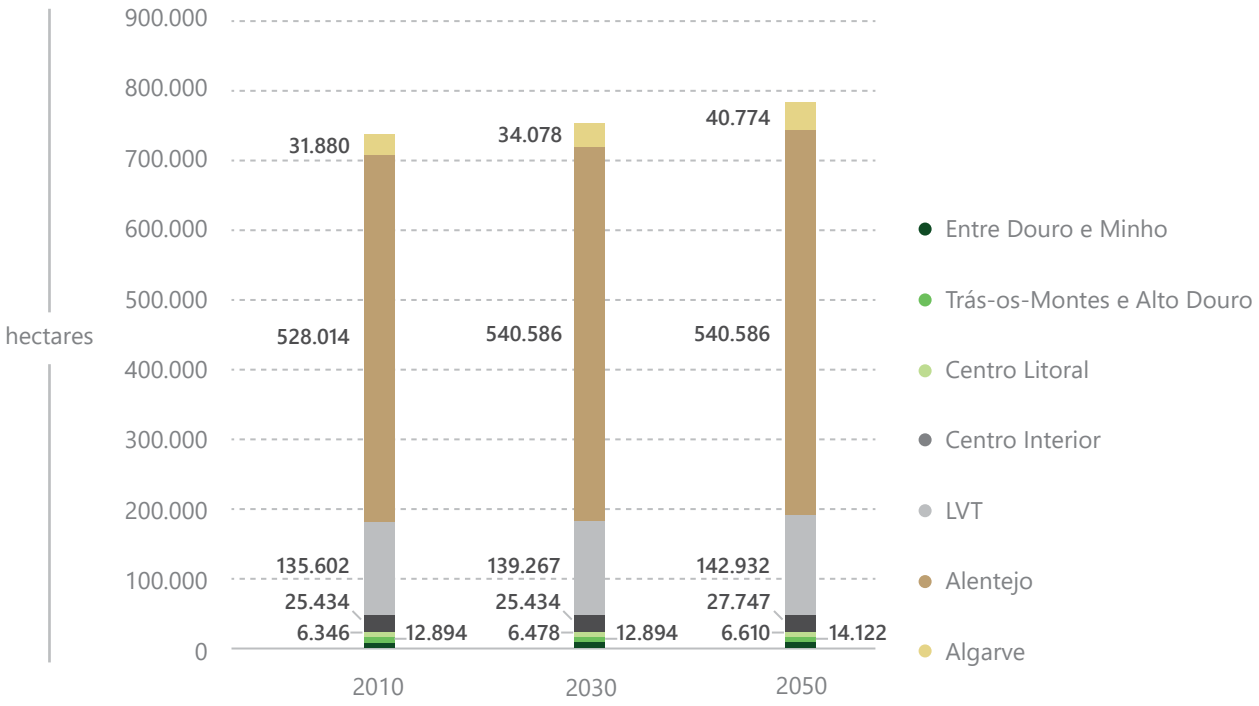
Relativamente ao Pinheiro bravo, as metas estabelecidas nos PROFs apontam para um aumento global de cerca de 2.450 hectares em 2050 face o valor de 2010, equivalendo a uma taxa de crescimento de 0,01%. A região PROF com maior crescimento em valores absolutos na área de floresta de pinheiro bravo é a região de Entre Douro e Minho, com um acréscimo de cerca de 11 mil hectares em 2050 face 2010. Já nas regiões do Centro Litoral e do Centro Interior as metas estabelecidas preveem uma redução da área de floresta de pinheiro bravo (uma perda de cerca de 6 mil hectares no Centro Litoral e cerca de 9 mil hectares no Centro Interior em 2050 face 2010).

ESTIMATIVAS DE ÁREAS DE FLORESTA DE PINHEIRO BRAVO (HA)



As metas estabelecidas para a ocupação de áreas de floresta de sobreiro nos novos PROFs, para o continente, preveem um acréscimo em valores absolutos de cerca de 45,4 mil hectares em 2050 face a 2010, correspondendo a uma taxa de crescimento de 0,15% nesse período. A região PROF com maior acréscimo de área de floresta de sobreiro, segundo as metas estabelecidas, é o Alentejo, prevendo-se um ganho de mais de 25 mil hectares em 2050 face à área de 2010. As regiões do Centro Litoral e de Entre Douro e Minho são aquelas onde se estabelecem as metas mais baixas para as áreas de floresta de sobreiro em 2050 (<1%), que corresponderão a ganhos na ordem dos 264 e 270 hectares, respetivamente para cada região, em 2050 face a 2010.

ESTIMATIVAS DE ÁREAS DE FLORESTA DE SOBREIRO (HA)

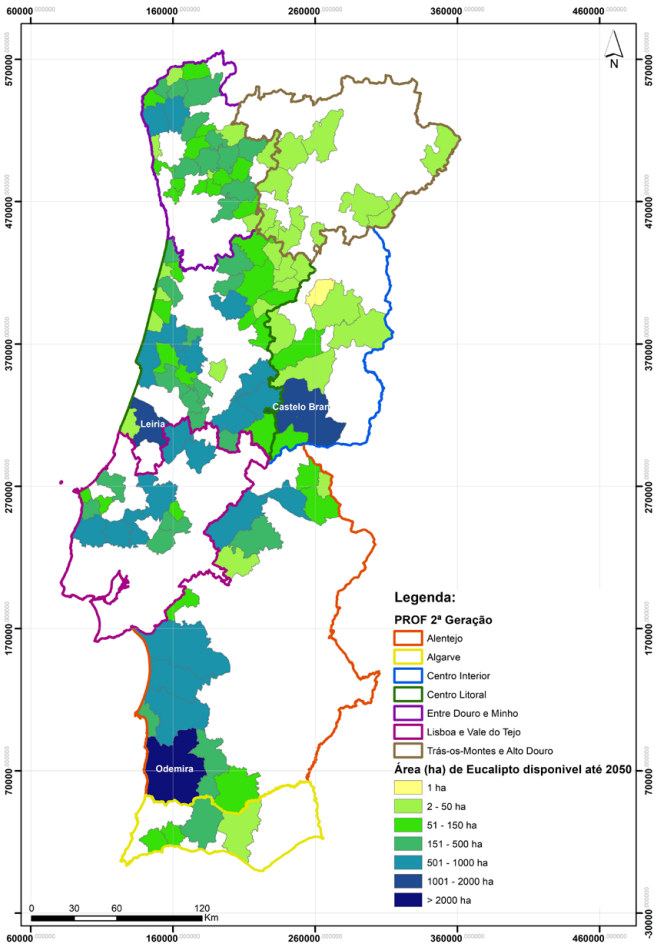


4. SOBRE OS LIMITES MÁXIMOS DE ÁREA A OCUPAR POR EUCALIPTO

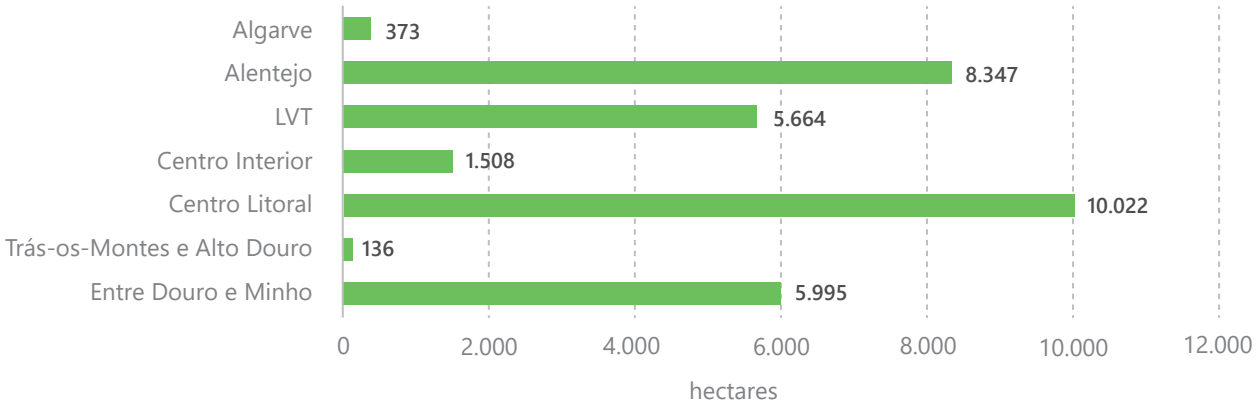
Por último, e conforme o estabelecido no Anexo IV dos regulamentos dos PROFs publicados nas portarias que os aprovam, far-se-á de seguida uma análise aos limites máximos de área a ocupar por eucalipto, para efeitos de aplicação do Decreto-Lei n.º 96/2013 de 19 de julho, na sua redação atual (RJAAR - Regime Jurídico aplicável às Ações de Arborização e Rearborização, com recurso a espécies florestais, no território continental).

Dos 278 concelhos do continente, apenas 121 possuem margem para aumentar a sua área ocupada por eucalipto em 2050, face aos valores de 2010, sendo que essa margem varia entre 1 hectare (concelho de Celorico da Beira, na região PROF Centro Interior) e 3.172 hectares (concelho de Odemira, na região PROF do Alentejo). Dos valores publicados nas portarias que aprovam os novos PROFs, apenas 3 concelhos (Leiria, Castelo Branco e Odemira) possuem margens de acréscimo até 2050 superiores a 1.000 hectares, sendo que 36 concelhos apresentam margens de acréscimo até 2050 inferiores ou iguais a 50 hectares.

No total nacional, segundo os limites estabelecidos para os vários PROFs, haverá uma margem de crescimento de mais 32.045 hectares de Eucalipto até 2050, distribuídos pelas regiões PROF segundo o constante no gráfico seguinte.



ACRÉSCIMO MÁXIMO DE ÁREA A OCUPAR POR EUCALIPTO EM 2050



Analisando os limites máximos de área a ocupar por Eucalipto em 2050 em cada região PROF, verifica-se que aquela que apresenta maior margem para aumento da área ocupada por Eucalipto é a região Centro Litoral, sendo esta conclusão contraditória com o estabelecido nas metas para a distribuição percentual das espécies em relação à superfície de floresta, apresentado anteriormente. Já a região PROF Trás-os-Montes e Alto Douro é aquela com menor margem de aumento de área de eucalipto até 2050, o que está coerente com as metas identificadas anteriormente.

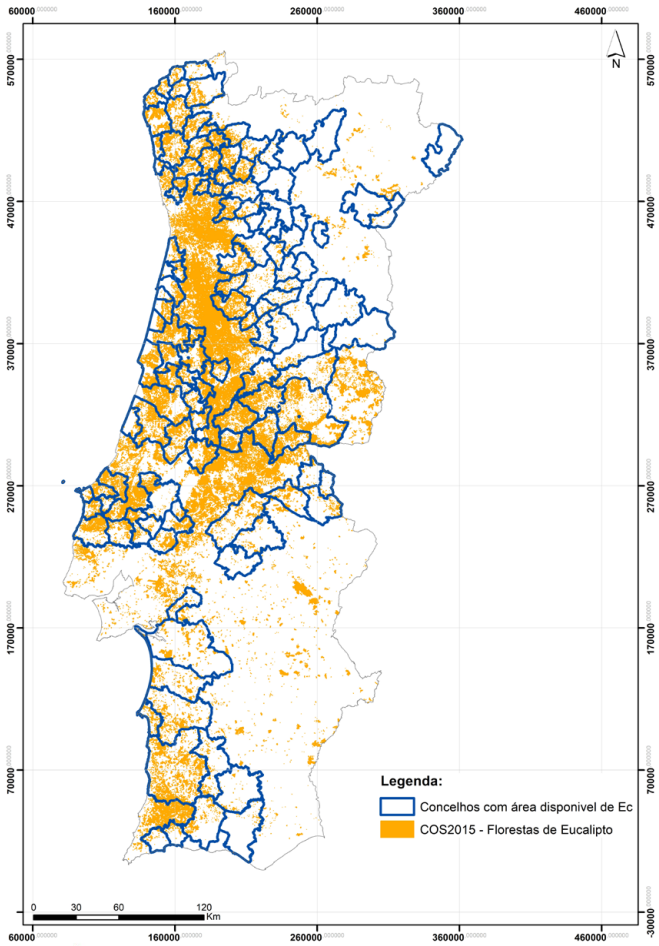
Contudo, convém relembrar que desde 2013, ano em que foi estabelecido o RJAAR, todas as novas áreas de eucalipto se encontram sujeitas à autorização/comunicação por parte do ICNF, pelo que aos valores de limites máximos ou margens atrás apresentadas terão de ser deduzidos o que já foi (re)arborizado com Eucalipto desde 2013.

Ora, segundo as informações disponibilizadas pelo ICNF, desde Julho de 2013 até ao final do 1º semestre de 2018, foram alvo de autorização e comunicação prévia um total de 5.148 processos de novas arborizações com Eucalipto, correspondentes a uma área total de 11.141 hectares. Já os processos de rearborização com eucalipto com alteração da espécie (que são os processos que constituem novas áreas de eucalipto) neste período 2013-2018 resultaram em mais 11.750 hectares.

Ora, o valor total das arborizações e rearborizações (com alteração de espécie) com eucalipto já realizadas (22.891 hectares) terá de ser descontado à margem de acréscimo anteriormente referida (32.045 hectares). Deste modo, o acréscimo máximo efetivo de novas áreas de eucalipto para o território continental até 2050 será apenas de 9.154 hectares. Por falta de dados disponíveis, a análise efetuada não permitiu aferir a que concelhos deverá ser deduzida a área já (re)arborizada com Eucalipto.

Por último, foi analisada a distribuição dos concelhos com margem para aumento da área ocupada por Eucalipto (valores brutos, sem desconto dos valores do RJAAR) com a ocupação atual de Eucalipto (com base na Carta de Ocupação do Solo COS 2015).

Como se pode observar no mapa, os concelhos estabelecidos nos PROFs que preveem a expansão da área de Eucalipto localizam-se em regiões onde, segundo a COS 2015, a espécie é ainda pouco representativa, com especial incidência nos concelhos da região PROF Trás-os-Montes e Alto Douro e Centro Interior. Também na Região do Alentejo (sobretudo no Alto Alentejo) e do Algarve, os concelhos com possibilidade de expansão da área de eucalipto, apresentam atualmente pouca representatividade da espécie.



PARCERIA AGROGES **TORRIBA, S.A.**

UMA RELAÇÃO COM 12 ANOS DE VITÓRIAS

TORRIBA, S.A. é uma Organização de Produtores de Hortofrutícolas fundada em 1997, que representa 150 produtores com uma área de produção de cerca de 6.000 ha, localizada essencialmente na região do Ribatejo. Está presente em diferentes mercados e associada a conceituados parceiros na constante perseguição da qualidade e máximo rigor. É detentora das marcas **Eat a Vit®**, **By drop®** e **I9campo®**. O clima sul-mediterrânico temperado, fortemente influenciado pela proximidade com a Costa Atlântica, proporciona a esta região condições ótimas para a produção de hortícolas de elevada qualidade e com características únicas.

A **AGROGES** orgulha-se de ser reconhecida como um parceiro que conta para a Estratégia e para o desenvolvimento da atividade da **TORRIBA, S.A.**. Melhor do que nós, as palavras do Rodrigo Vinagre, traduzem essa forte e profícua relação.

AGROGES: Em breves palavras, conte um pouco da história da relação da **TORRIBA, S.A** com a **AGROGES**.

TORRIBA, S.A.: A história de ambos cruza-se no ano de 2007, quando a **TORRIBA, S.A.** solicita à **AGROGES** um estudo para analisar o cumprimento do seu Programa Operacional, que estava em curso. Este estudo permitiu-nos otimizar a execução dos fundos do PO, com enorme mais-valia para a **TORRIBA, S.A.**. Recordo que, nesse Programa Operacional, estava enquadrado o investimento na central de receção de hortícolas, estrutura chave para o desenvolvimento da nossa organização.

Por essa altura, contratámos também a **AGROGES** para elaborar o estudo do impacto do desligamento das ajudas ao rendimento no setor do tomate para a indústria. Esse estudo permitiu-nos tomar uma posição muito esclarecida e fundamentada sobre as diversas

propostas que estavam em cima da mesa, e foi de extrema importância para nos adaptarmos às mudanças que vieram a ocorrer.

Desde então a nossa relação com a **AGROGES** foi sempre muito estreita, sendo muito frequentes os contactos entre as duas organizações, com a **AGROGES** a propor valiosas soluções sobre os diversos temas e situações que se vão colocando ao nosso setor.

AGROGES: Está satisfeito com a qualidade dos serviços que a **AGROGES** tem prestado à **TORRIBA, S.A.**?

TORRIBA, S.A.: Estamos muito satisfeitos. E para além da satisfação sobre cada serviço prestado, sentimos que existe sempre uma vontade de melhoria contínua.

AGROGES: De que forma é que o trabalho realizado pela **AGROGES** tem acrescentado valor ao negócio da **TORRIBA, S.A.**?

TORRIBA, S.A.: A forma como tem conseguido esse acrescentar de valor, tem sido na antecipação de várias situações, permitindo que a **TORRIBA, S.A.** se adapte rápida e antecipadamente. Esta capacidade de antecipar acontecimentos futuros e avaliar o seu impacto numa organização como a **TORRIBA, S.A.** é de valor incalculável para nós.

AGROGES: Recomendaria os serviços da **AGROGES** a outras empresas ou parceiros? Quais as razões principais para o fazer?

TORRIBA, S.A.: Claro que sim. E fá-lo-íamos por razões muito claras: excelência no serviço prestado e celeridade nas respostas. Por último, mas não menos importante, a questão do custo dos serviços prestados. Até hoje, para a **TORRIBA, S.A.**, os custos dos serviços que a **AGROGES** nos tem prestado nunca foram olhados como custos, mas sim como investimentos, cujo retorno tem sido muito compensador.

AGROGES: Escolha 3 palavras ou expressões que, em seu entender, melhor descrevem a **AGROGES**?

TORRIBA, S.A.: Parceiros, Fiabilidade, Credibilidade

Para além da satisfação sobre cada serviço prestado, sentimos que existe sempre uma vontade de melhoria contínua.

EPISÓDIO 2

A PRIMEIRA DÉCADA DA **AGRICULTURA PORTUGUESA NA UNIÃO EUROPEIA**

O SEGUNDO EPISÓDIO DE "A TERRA E OS HOMENS" FAZ UM BALANÇO DA PRIMEIRA DÉCADA DE INTEGRAÇÃO DA AGRICULTURA PORTUGUESA NA UNIÃO EUROPEIA. QUAIS AS EXPETATIVAS CRIADAS À VOLTA DOS APOIOS DA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM? QUE BENEFÍCIOS E RISCOS TROUXE A ADESÃO PARA OS AGRICULTORES PORTUGUESES? DE QUE FORMA FORAM AFETADAS AS TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS, AS ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO E AS INFRAESTRUTURAS DO SETOR?

Em 1985 o desafio passava pela modernização rápida de uma agricultura que – em comparação com os seus concorrentes europeus – podia ser definida como arcaica. Com a entrada na CEE, o setor agrícola nacional enfrentava um mercado com mais de 300 milhões consumidores, quando ainda nem sequer possua uma estrutura capaz de dar resposta aos 10 milhões de portugueses.

Os 10 anos de integração europeia podem ser divididos em três períodos: otimismo (86-89, com o aumento significativo do investimento no setor); desânimo (89-93, com os rendimentos agrícolas a descerem consideravelmente); e a recuperação de algum folgo (93-95, devido às consequências positivas da PAC). Além disso, assistiu-se ao envelhecimento da população agrícola: 60% dos agricultores tem mais de 55 anos.

Os convidados do programa são os ex-Ministros da Agricultura, Lopes Cardoso, Vaz Portugal e António Barreto. Intervêm ainda em estúdio Frazão Gomes, representante no Comité Especial de Agricultura na CEE, e Francisco Avillez, professor universitário, sócio fundador e coordenador científico da Agroges, que ficou responsável pelo comentário da semana.

AGRO.GES
estudos e projetos

Acompanhe-nos
Pode subscrever
a nossa newsletter aqui

AGRO.GES online

Morada
Av. da República, 412
2750-475 CASCAIS
PORTUGAL